



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Porcentagem de sobreposição da toninha e da atividade pesqueira no sul do Brasil
Autor	JÚLIA EMANOELA RIBEIRO
Orientador	MATIAS DO NASCIMENTO RITTER

Porcentagem de sobreposição da toninha e da atividade pesqueira no sul do Brasil

Júlia Emanoela Ribeiro^{1,2} e Matias Ritter²

1. Grupo de estudos de Mamíferos Aquáticos do Rio Grande do Sul

2. Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A zona costeira do sul do Brasil destaca-se por ser uma região de alta produtividade e, por consequência disto, diversas interações entre pesca e organismos marinhos ocorrem nesta área. A toninha (*Pontoporia blainvillei*), o menor golfinho costeiro do Atlântico Sul Ocidental, é uma espécie criticamente ameaçada de extinção, devido, principalmente, aos altos índices de mortalidade incidental causados pela atividade pesqueira. Avaliar a sobreposição da toninha e de embarcações de pesca é chave no planejamento espacial de ações de conservação e manejo. Em sobrevoos realizados em março/2014 ao longo da linha de costa e a isóbata de 50 m, entre Santa Catarina (27.50°S) e Rio Grande do Sul (33.56°S), foram registrados simultaneamente grupos de toninhas e atividade pesqueira. Os dados foram georreferenciados e, posteriormente, realizadas análises de sobreposição a partir de *grids* com os registros de grupos de toninha e atividade pesqueira. O tamanho dos *grids* foi de 20x20 km² no *software* Qgis, estabelecidos a partir do critério de maior ocupação dos transectos lineares realizados pelo avião durante o sobrevoo em relação a área observada. A pesca apresentou uma porcentagem de sobreposição exclusiva de 19,26%, e os registros isolados de toninha foram de 22,93%; a porcentagem em relação à sobreposição foi de 11%. A área de ocupação da toninha é restrita devido o endemismo da espécie no Atlântico Sul Ocidental. A região sul do Brasil apresenta os maiores estoques das populações e, também, apresenta altos números de mortalidade em função das interações negativas com a pesca. A estimativa é que dezenas de milhares morram devido à captura incidental na região. Os dados foram registrados de forma simultânea, corroborando que os índices de captura ainda podem ser altos no sul do Brasil, devido a interação das populações que utilizam essas áreas, com a atividade pesqueira.